

Dragões ^{em} Guerra

*Débora Souza &
Rosana Rios*

*Ilustrações
Thais Linhares*

edelbra

Edelbra

Dragões em Guerra



Autoria **Débora Souza e Rosana Rios**
Ilustrações **Thais Linhares**
Projeto gráfico **Laura Guidali Amaral**
Direção editorial **Alessandra De Lazzari**
Revisão **Rosana Maron**

1ª edição, 1ª impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Débora

Dragões em guerra / Débora Souza, Rosana Rios ; ilustrações Thais Linhares.
– Porto Alegre, RS : Edelbra, 2023.

ISBN 978-65-5750-077-4

1. Literatura infantojuvenil I. Rios, Rosana. II. Linhares, Thais. III. Título.

23-174971

CDD-028.5

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415

edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4400 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Indústria de Livros Ltda.

Dragões em Guerra

*Débora Souza &
Rosana Rios*

**Ilustrações
Thais Linhares**

edelbra



Para meu sobrinho André
– Rosana Rios

Para minha prima Bruna
– Débora Souza

Sumário



7 • Prólogo

11 • Capítulo 1

19 • Capítulo 2

27 • Capítulo 3

37 • Capítulo 4

45 • Capítulo 5

59 • Capítulo 6

67 • Capítulo 7

75 • Capítulo 8

84 • Epílogo

86 • As autoras

87 • A ilustradora



Prólogo

SCRATCH, SCRATCH...



lápiz arranhava o papel, mas as formas que surgiam não pertenciam ao texto que ela deveria estar copiando. No canto da folha em branco do caderno, surgia uma cabeça com chifres, um corpo com escamas, um par de asas membranosas e uma cauda longa, cheia de espinhos.

“Por que”, pensava Bruna, “as aulas têm de ser tão aborrecidas?”.

Quase todo dia, ela se deixava levar pela fantasia e se perguntava: “Por que, nas aulas de Português, não podiam ler contos clássicos sobre cavaleiros e dragões? Por que a Matemática não podia calcular os tamanhos desses seres fantásticos? E por que, em Ciências, não se estudava a possibilidade de eles existirem, sua fisiologia, a química de seu fogo ou a física de seu voo?”.

Bruna já não era criança, estava no sexto ano. Sabia que os dragões só existiam feito lendas em livros, séries e filmes. E, é claro, como *action-figures* em sua coleção. Porém a fantasia não havia – ainda – abandonado sua alma.

Fazia tempo que Bruna começara uma coleção de dragões. Tinha mais de vinte. Alguns grandes, outros pequenos. Uns muito coloridos, outros sem cor nenhuma. De plástico, metal, madeira, vidro, cerâmica... Quando era pequena, ganhara alguns de pelúcia,

trazidos do exterior por uma tia que trabalhava em uma agência de viagens. Agora uma pré-adolescente, Bruna encontrava outros tipos de dragões em brincos, colares e anéis. Não os usava sempre, mas podia passar horas admirando-os.

SCRATCH, SCRATCH, SCRATCH...

Ela se orgulhava de seus desenhos, na maioria retratos de dragões que se espalhavam pelas paredes do seu quarto. Este, agora, estava ficando particularmente bom, proporcional, detalhado, faltava só terminar o sombreado e...

– Bruna! Não estamos na aula de Artes. É melhor começar logo a copiar o texto que vamos analisar!

A prô de Português não mandava textos pelo celular, como vários faziam, nem os distribuía impressos; fazia questão de escrever na lousa para a turma copiar. À mão! Como se vivesse na pré-história. A garota deu um sorriso amarelo para a professora Maria do Carmo e abandonou o desenho num suspiro.

*

Um bocejo enorme tomou conta de André. Por sorte, a professora não vira. Ela estava ocupada dando uma bronca em Bruna, aquela enxerida. Bruna achava que sabia mais que ele sobre dragões.

“Ha, ha, ha, ninguém sabe mais do que eu sobre dragões!”, pensou André, com orgulho.

Sua coleção de *action-figures* era supercompleta. Tinha uns vinte: uns grandes, outros pequenos. Uns coloridos, outros cinzentos. De

plástico, metal, madeira, vidro, cerâmica... Até dois ou três de pelúcia, que ele ganhara quando era bebê e que deixava escondidos no guarda-roupa, para ninguém ver, porque eram brinquedos de criança. Mesmo assim, eram dragões. E André ainda encontrava carros e aviões do tipo *transformers*, que viravam dragões ameaçadores. Ou dragões ameaçadores que viravam aviões e carros. Às vezes, passava horas brincando com eles... ou melhor, arrumando-os em sua estante. Não era mais criança para brincar!

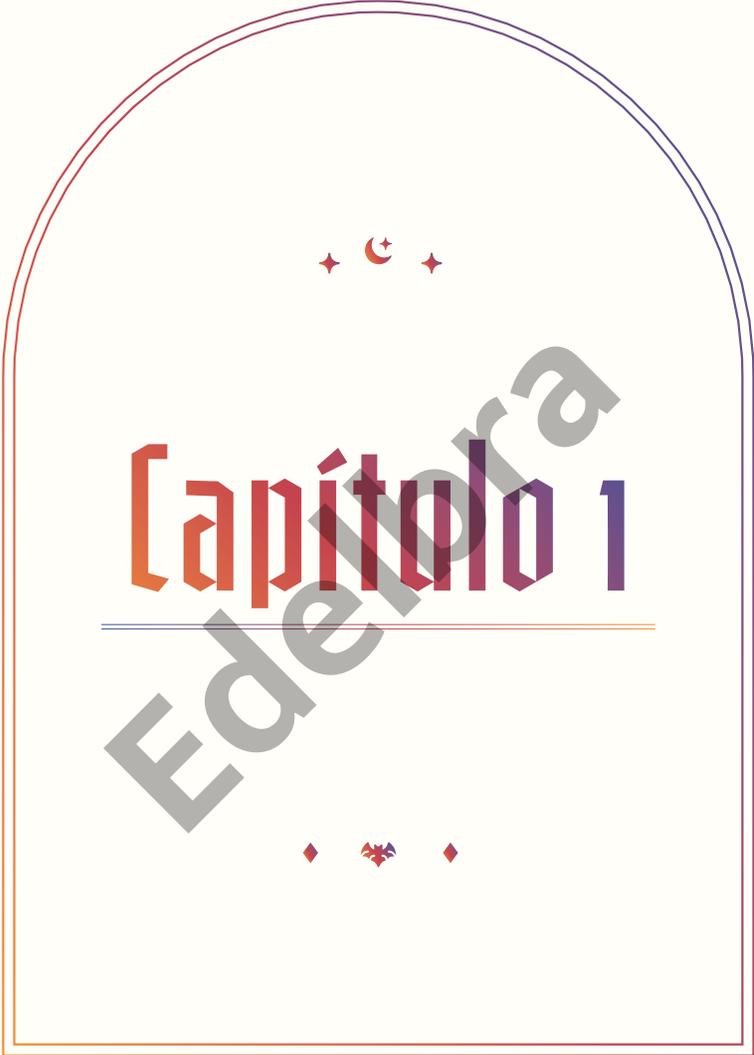
Os dragões devem ser répteis, como os jacarés ou os dinossauros. Provavelmente são animais de sangue frio, que têm escamas e botam ovos para se reproduzir. Eles podem pertencer a várias espécies, pois nas histórias existem os dragões orientais, parecidos com serpentes, e os ocidentais, que têm asas e quatro patas.

Havia acabado de copiar o texto da lousa e agora escrevia, na última folha do caderno, suas ideias sobre dragões. Sempre achava uma pena não poder estudá-los na aula de Ciências. Por isso mesmo, começara a escrever o que pensava; sua hipótese era de que não existiriam tantas obras sobre dragões, se a existência deles não tivesse algo de real. Quem sabe, um dia, ele seria um cientista e provaria para o mundo que aquelas magníficas criaturas haviam existido de verdade?

– André! O que você está escrevendo aí? Se já acabou de copiar o texto, pode começar a ler e analisar.

Ele deu um sorriso amarelo para a professora Maria do Carmo, suspirou e foi ler o tal texto.

Edelbra



✦ ☾ ✦

Capítulo 1

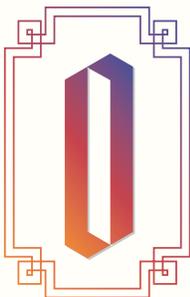
◆ ✦ ◆

Edelora





Edelbra



quarto estava escuro. Somente a luz do corredor entrava por uma fresta da porta entreaberta. Na casa silenciosa, os únicos sons eram as vozes baixas conversando na cozinha e os ruídos arranhados nas prateleiras do quarto. Bruna se ajeitou na cama; havia sonhado que ouvia vozes sussurradas dentro de seu guarda-roupa.

– Será que ela já dormiu? – veio mais uma voz sussurrada do armário.

– Tudo quieto, pessoal, podem sair.

Nesse momento, houve um movimento ao lado da cama de Bruna. Um bicho de pelúcia roxo saiu voando e pousou na escrivaninha de trabalho da garota. A um sinal do dragão que voara da cama, uma agitação tomou conta das estantes, prateleiras, armários e até das paredes, enquanto olhos se abriam, garras se esticavam e asas se espreguiçavam...

No silêncio do começo de noite, os dragões de Bruna acordavam. Então, voando, planando, rastejando e escalando, toda a coleção subiu na escrivaninha para mais uma reunião noturna.

Quando todos já estavam reunidos, o mais imponente deles, Shenlong, dirigiu-se aos demais. Era um grande dragão oriental, feito de gesso coberto com pintura prateada, e dizia:

– Podemos iniciar mais uma reunião. Em primeiro lugar, acho que devemos dar as boas-vindas ao mais novo membro do mural.

Todos os dragões se voltaram para a parede onde Bruna afixava os seus desenhos e aplaudiram o dragão que ela desenhara naquela manhã, durante a aula. Os dragões desenhados piscavam, sorriam

e moviam as cabeças, mas não podiam sair do lugar nem falar com os demais. Por isso, após alguns instantes, foram deixados de lado em favor de assuntos mais urgentes.

– Ela estava bem irritada hoje – começou Smaug, o dragão roxo de pelúcia, esvoaçando até a cama para dar uma olhada em Bruna antes de voltar para o grupo. Suas asas pequenas demais para o corpo faziam seu voo parecer um tanto cômico, o que combinava bem com sua personalidade.

– Foi aquele garoto de novo, é claro – soou uma voz fina e chiada, enquanto um pequeno anel em forma de dragão fêmea se desenrolava e rastejava para o centro do círculo.

– O que aconteceu desta vez, Safira? – perguntou Shenlong, o oriental.

– Os dois levaram bronca da professora e, depois da aula, o garoto ficou provocando a Bruna, como sempre, dizendo que sabia tudo de dragões e que tinha a melhor coleção – relatou o do anel.

– Alguém devia ensinar uma lição a esse rapazinho! – rugiu Yevaud, um dragão de madeira com feições assustadoras, atraindo os olhares surpresos dos demais.

Porém, antes que alguém pudesse dizer mais alguma coisa, ouviram um barulho, e Yevaud, que ficava perto da porta, avisou a todos para voltarem aos seus lugares. Num piscar de olhos, a coleção de Bruna estava de volta às suas posições originais – e bem a tempo! Assim que o dragão roxo de pelúcia se ajeitou entre os braços da garota, as cabeças de seus pais apareceram na porta. Ficaram ali, observando o quarto.

– Ela cresceu tão depressa, não é? – sussurrou o pai.

– Mas ainda brinca com seus bichos de pelúcia – sorriu a mãe.

Quando se foram, Bruna se mexeu, abraçou Smaug e resmungou no meio de um sonho.

Naquela noite, a reunião estava terminada, mas os dragões tinham muito em que pensar.

*

André acordou sobressaltado de madrugada.

Ouvira um rumor de conversas, tão intenso que sacudira seu sono pesado. Acendeu a lâmpada do abajur ao lado da cama e passou o olhar pelo quarto. Não havia barulho nenhum, a não ser os sons distantes da rua. Tudo estava em seu lugar, nenhum aparelho de som ligado, nenhuma luz sob a porta. Seus pais já estavam dormindo há horas.

O que o acordara, então?

Olhou com mais atenção para a estante sobre a escrivaninha. A coleção de dragões ficava lá, e teve a impressão de que alguns deles estavam fora do lugar. Hydra, que era de bronze e bem pesado, tinha-se posicionado na beirada da prateleira superior. Já Falkor, o grande dragão branco de pelúcia que ele não mostrava para ninguém, por achar-se muito crescido, estava no chão e mordendo a própria cauda.

“Foi um sonho”, disse a si mesmo. “Dragões de brinquedo não se mexem nem conversam!”

Com um bocejo, ele se deitou novamente, fechou os olhos e logo voltou a dormir. No quarto, olhos se abriram, garras se esticaram, asas tremularam. Não se fez som algum; a manhã estava próxima demais para que eles se arriscassem a ser vistos ou ouvidos.

Mas, pelo brilho que restou nos olhos dracônicos até o amanhecer, parecia que todos eles tinham muito em que pensar.



Você já se perguntou se os dragões existem?

Bruna e André são colegas de escola e colecionadores de dragões. Bruna faz pouco da coleção de André, diz que a maioria é, na verdade, dinossauros. André diz que Bruna só tem dois ou três dragões, o resto é lagarto ou jacaré.

Por conta de tanta implicância, eles acabam ganhando uma tarefa inusitada: produzir, juntos, uma exposição sobre dragões!

O que eles não imaginavam é que os dragões não gostariam da ideia e que seriam capazes de aprontar as maiores confusões com seus poderes extraordinários.

Répteis, anfíbios, seres fantásticos ou tudo junto? Nesta aventura, você vai saber “Tudo sobre dragões”!

edelbra

ISBN 978-65-5750-077-4



9 786557 500774